

HISTÓRIA DA ARTE.

Tópico 17

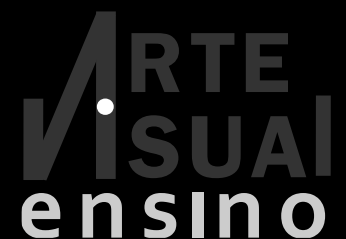
ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Rococó.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais e Audiovisual
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ROCOCÓ

O estilo grandioso do Barroco, com suas formas curvas, exageradas e excessivamente ornamentadas, não correspondiam mais ao gosto e à elegância da aristocracia e da burguesia emergentes da França. A nobreza francesa opta por um estilo mais leve e decorativo, estimulando as manifestações com este perfil.

O Barroco, marcado na sua origem em grande parte pelos temas religiosos, não atendia aos interesses laicos da sociedade que buscava libertar-se do sacro e envolver-se com o mundano e os prazeres da vida cotidiana, especialmente a corte francesa na qual as festas e veleidades marcavam sua existência.

O termo rococó deriva do francês *rocaille*, que em português, por aproximação significa “concha”. Se refere a um tipo de ornamentação frequentemente utilizadas em jardins nos quais constroem-se ambientes onde entram vários elementos formais como conchas, vidros, guirlandas e outros recursos de origem decorativos.

Entretanto, em 1943, o historiador Fiske Kimball em seu livro: *The Creation of the Rococo*, define as características deste estilo e o distingue definitivamente do Barroco fixando suas origens na França em meados do século XVIII.

A partir de então o Rococó se torna um estilo autônomo e reconhecido.

Os palácios franceses, desde Luiz XIV, eram construídos e decorados com requinte e sofisticação, influenciando o gosto local e mesmo estrangeiro. Há uma versão que, tendo surgido na França ele pode ser considerado um desdobramento ou oposição ao estilo adotado por Luiz XV em contraponto ao estilo de Luiz XIV. Então um estilo dos reis Luizes da França.

Neste sentido o investimento em construção, decoração, ornamentação e mobiliário, utilizados no Palácio de Versalhes, acaba sendo a maior referência deste estilo.

Não só as construções dos palácios franceses, mas também burgueses assumem esta identidade, que também se estende para outros países como Alemanha, por exemplo.

O Rococó é compreendido em dois momentos:

Um primeiro que é conhecido por Estilo Regência, de 1690 a 1730, quando o estilo rompe com a rigidez do estilo Luiz XIV, trazendo as curvas e liberdade expressiva. O segundo compreende o período de 1730 a 1770, no reinado de Luiz XV que constrói o palácio de Versalhes.

Neste segundo período há também um movimento de reforma ou remodelação de palácios e de residências dos nobres e burgueses bem sucedidos, chamadas de Hotels, que buscam maior funcionalidade e conforto valorizando a arquitetura e decoração de interiores, inclusive o mobiliário.

O estilo acompanha também o vestuário.

Boa parte do estilo valoriza as linhas curvas, delicadas e fluídas, as cores suaves, o caráter lúdico e mundano dos retratos e das festas galantes nas quais são representadas os costumes e as atitudes de uma sociedade em busca da felicidade, da alegria de viver, dos prazeres sensuais como temática. Um retrato da nobreza e da riqueza.

Neste sentido o Rococó se divide em duas vertentes: Uma delas se torna um documentário visual intimista e despreocupado do modo de vida e da concepção de mundo das elites europeias do século XVIII, e a outra, adaptando elementos constituintes do estilo à decoração monumental de igrejas e palácios, servindo demonstração da glória do poder real, civil e também religiosos.

Levando em conta que, durante muito tempo a Arte Visual esteve vinculada à Arquitetura, não é estranho ou diferente que o Rococó também assuma esta vinculação, logo, tanto a pintura, escultura, entalhes e demais estratégias decorativas, participam integralmente do contexto e ambiente arquitetônico e é nele que boa parte da Arte Visual será encontrada.

Neste sentido o chamado Estilo Luiz XV é um dos legítimos representantes deste período e o Palácio de Versalhes a sua manifestação mais completa.

Portanto, iniciamos esta trajetória pela arquitetura de Versalhes e sua ornamentação.



***Estilo Luiz XV: a
Arquitetura e
Ornamentação do Rococó.***



O Palácio de Versalhes é principal marco do Rococó e a França o país que deu origem a este estilo.

A partir dali é que esta escola passou a influenciar os demais países e a inspirar seus arquitetos e artistas no desenvolvimento de um estilo mais ameno, menos dramático do que o Barroco que o antecedeu.

A mobilização de arquitetos, paisagistas, escultores, canteiros, marceneiros, carpinteiros e uma gama imensa de profissionais participaram da produção deste monumento que, por sua grandeza e custo influenciou, inclusive, as condições políticas da França considerado, entre outros, um dos fatores que deflagrou a Revolução Francesa.

O *Chateau de Versailles* foi o palácio que atendeu à nobreza francesa de 1682 a 1789.

Luís XIV, o "Rei Sol", buscando um local mais afastado de Paris, mais ameno e livre das doenças e do movimento, inicia sua construção a partir de 1664, no antigo Pavilhão de Caça de Luiz XIII na cidade de Versalhes, imediações de Paris, hoje um bairro.



O projeto do palácio foi sendo desenvolvido desde 1660 e, por meio de vários acréscimos e modificações empreendidos para manutenção e adequação da família real e agregados chegou ao estágio atual.

Em 1789, depois da Revolução Francesa, deixa de ser residência real e se torna um Museu Histórico aberto à visitação em 1837.

É o maior e mais luxuoso palácio do mundo.

Sede do Absolutismo francês, sofreu depredações com a Revolução Francesa, guerras civis, dominações até a Segunda Guerra mundial, foi palco de grandes eventos, inclusive do tratado de Versalhes que sela o fim da primeira Guerra Mundial em 1919. Versalhes é a referência mais significativa do Rococó e o irradiador deste estilo para os demais países da Europa e do mundo.

A construção inicial, foi o Palácio de Caça de Luiz XIII, a partir dos desenhos de Philibert Le Roy entre 1624 a 1632.

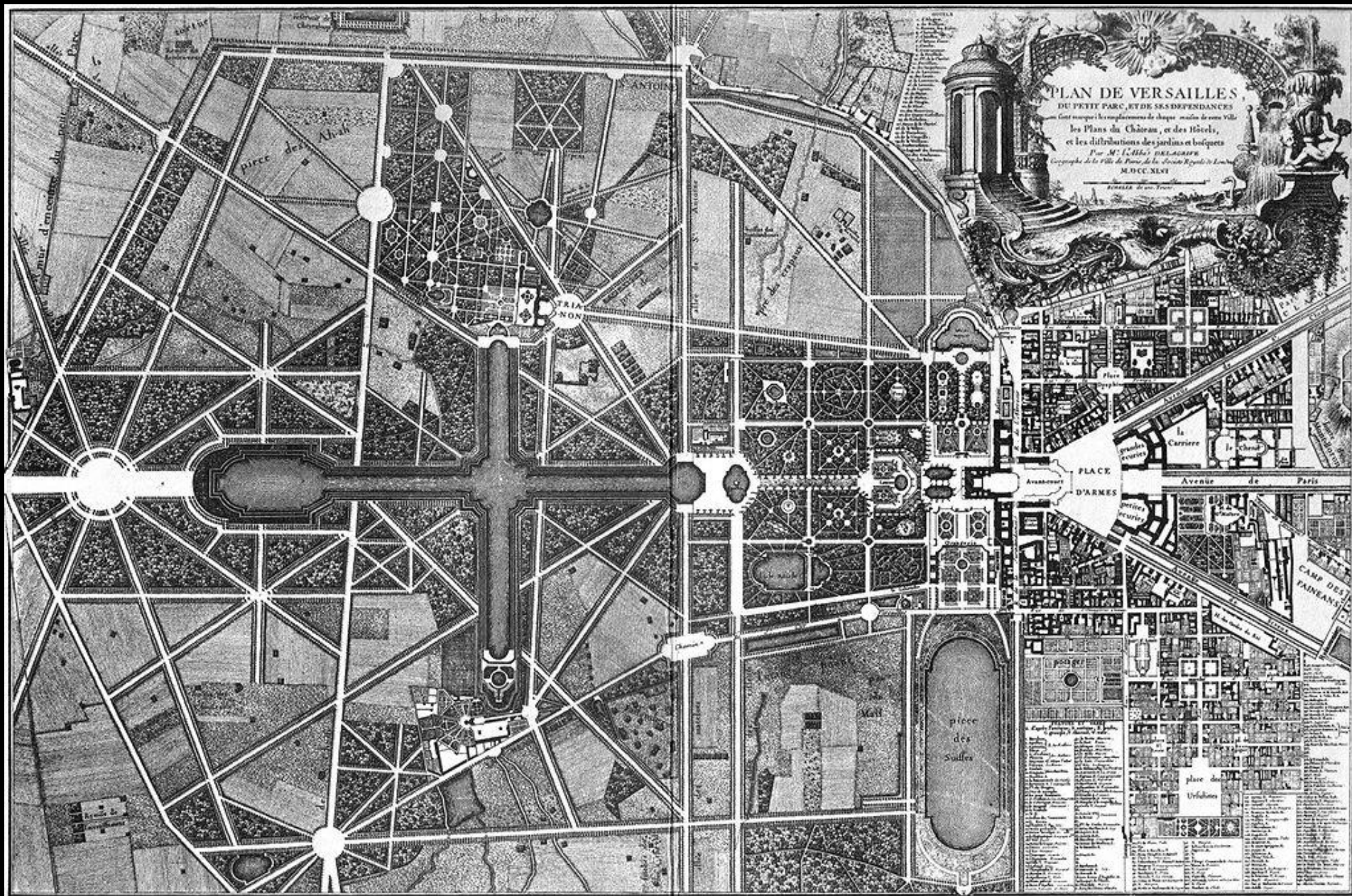
A transformação do Palácio de Caça para o Palácio de Versalhes só se inicia em 1660 quando Jean-Baptiste Colbert, ministro de Estado e Economia de Luiz XIV convoca um grupo de profissionais para dar início ao projeto.

Os profissionais são: Charles Perrault, consultor; Claude Perrault, arquiteto; Louis Le Vau, arquiteto; Charles Le Brun, pintor e André Le Notre, paisagista para constituírem a Direção das Artes idealizadora do conjunto arquitetônico do Palácio.

Charles Perrault, escritor, se inspira na literatura tomando Ovídio, Públio Ovídio Naso, poeta da antiga Roma, em sua obra Metamorfoses, para definir o conjunto paisagístico do Palácio.

Em 6 de maio de 1682, a corte de Luiz XIV, se muda de Paris para Versalhes. Na época já se contava em torno de 30.000 pessoas dedicadas a construção e a corte francesa.

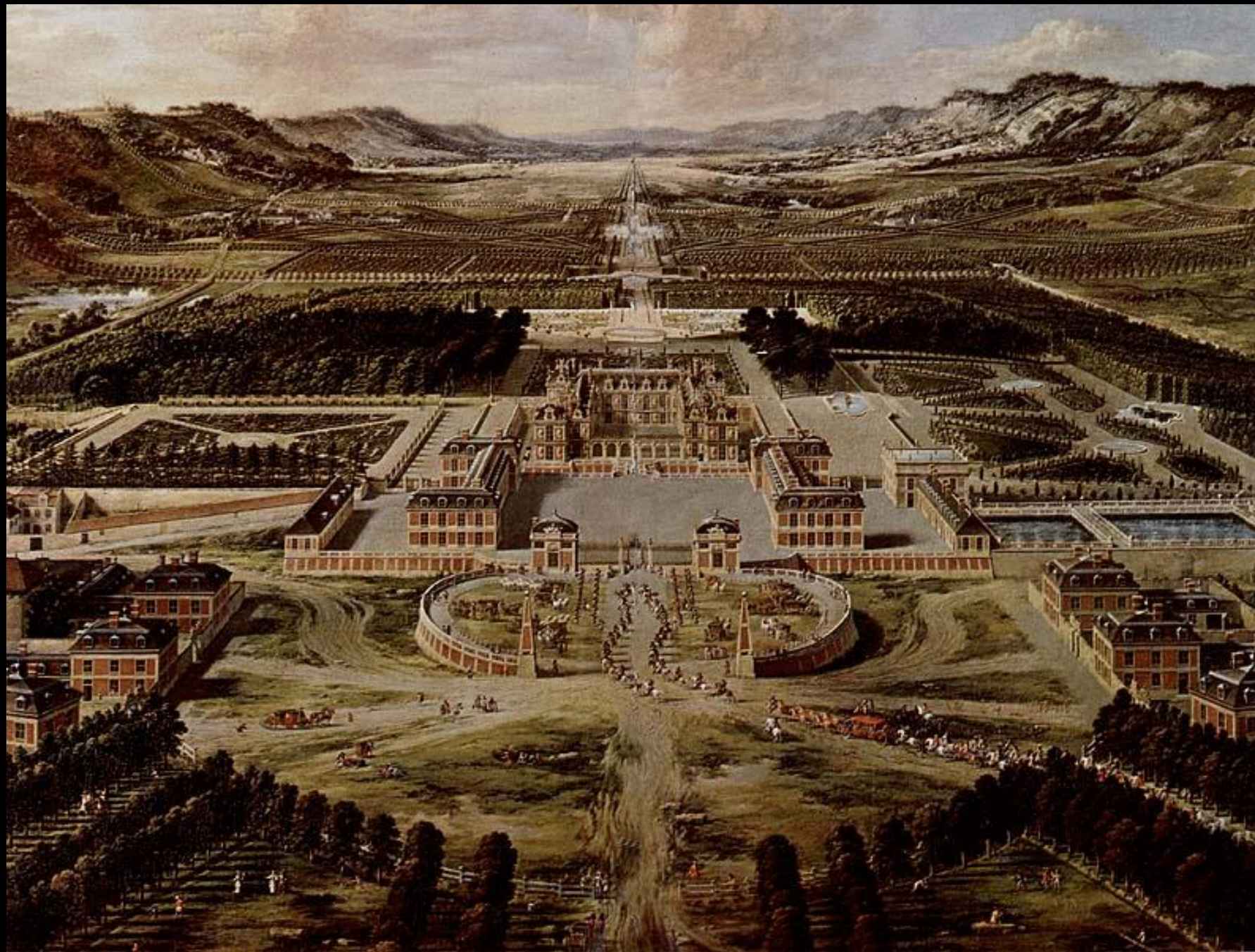
O palácio passa a ser a sede do regime absolutista francês implantado por Luiz XIV e o centro do poder, concentrando toda a estrutura governamental que só termina com a revolução francesa em 1789.



Projeto urbano do palácio pelo Abade Lelagrive, em 1746, geógrafo de Paris



Louis Le Vau, o
primeiro arquiteto



O primeiro
palácio.



André Le Notre, o
paisagista



Jules Hardouin-Mansart,
segundo arquiteto de
Versalhes a partir de 1678.



Versalhes
em 1772,
por Pierre-
Denis
Martin.

PLAN GÉNÉRAL AU PREMIER ÉTAGE DU CHÂTEAU DE VERSAILLES.

<http://nuitsblanchesaintpetersbourg.blogspot.com.es/>

Distribution au premier étage de l'avant corps dans lequel sont compris les grands appartements de Versailles.

SALON
DE LA
PAIX

GALERIE DES GLACES

SALON
DE LA
GUERRE

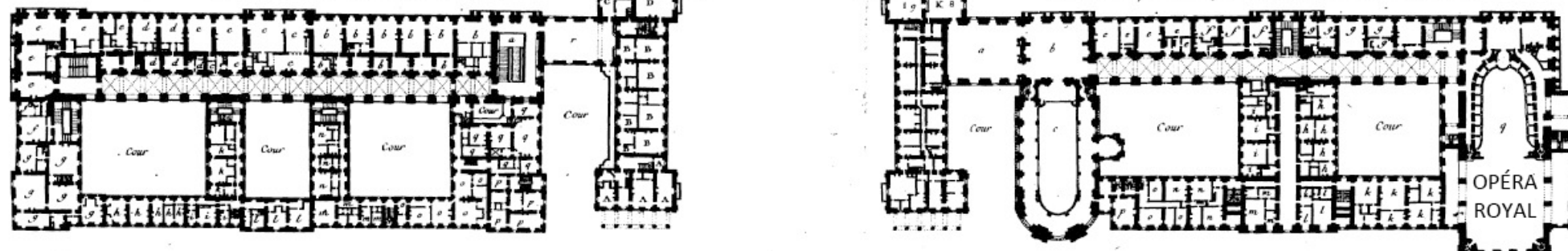
APPARTEMENT
DE LA REINE

APPART.
DU
ROI

GRAND
APPARTEMENT

Distribution au premier étage de l'aile du Midi nommée l'aile des Princes.

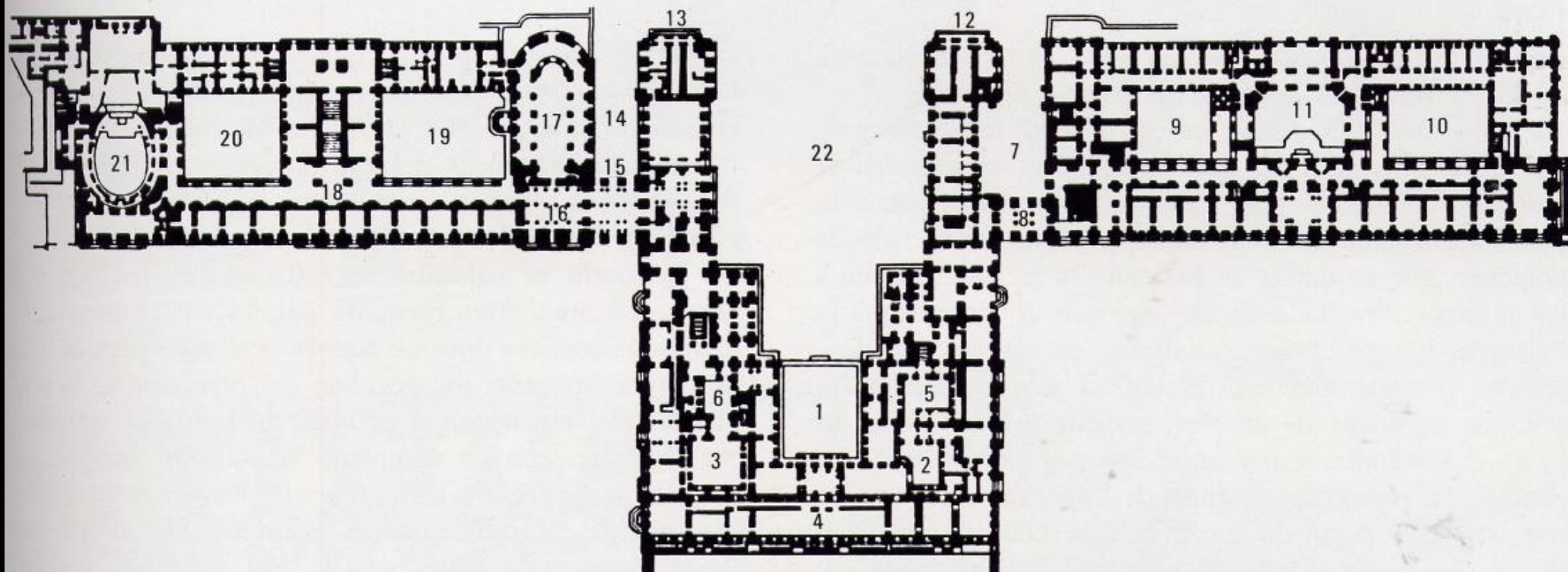
Distribution au premier étage de l'aile du Nord nommée l'aile neuve.



PARIS

Échelle de 50 Toises

Primeira planta do Palácio. A estrutura arquitetônica do palácio de Versalhes foi concebida para ser residência oficial da família real como também para abrigar a nobreza, o governo e o corpo administrativo do estado.



Planta del Palacio de Versailles. 1: Patio de Mármol; 2: Patio de la Reina; 3: Patio de los Ciervos; 4: Salón de los Espejos; 5 y 6: Patios; 7: Patio de los Príncipes; 8: Entrada; 9: Patio del Norte; 10: Patio del Mediodía; 11: Cámara de los Diputados; 12: Pabellón Dufour; 13: Pabellón Gabriel; 14: Patio de la Capilla; 15: Entrada; 16: Vestíbulo; 17: Capilla; 18: Galería de Piedra; 19: Patio de la Smalah; 20: Patio de Marruecos; 21: Opera (sala del Senado); 22: Patio real.

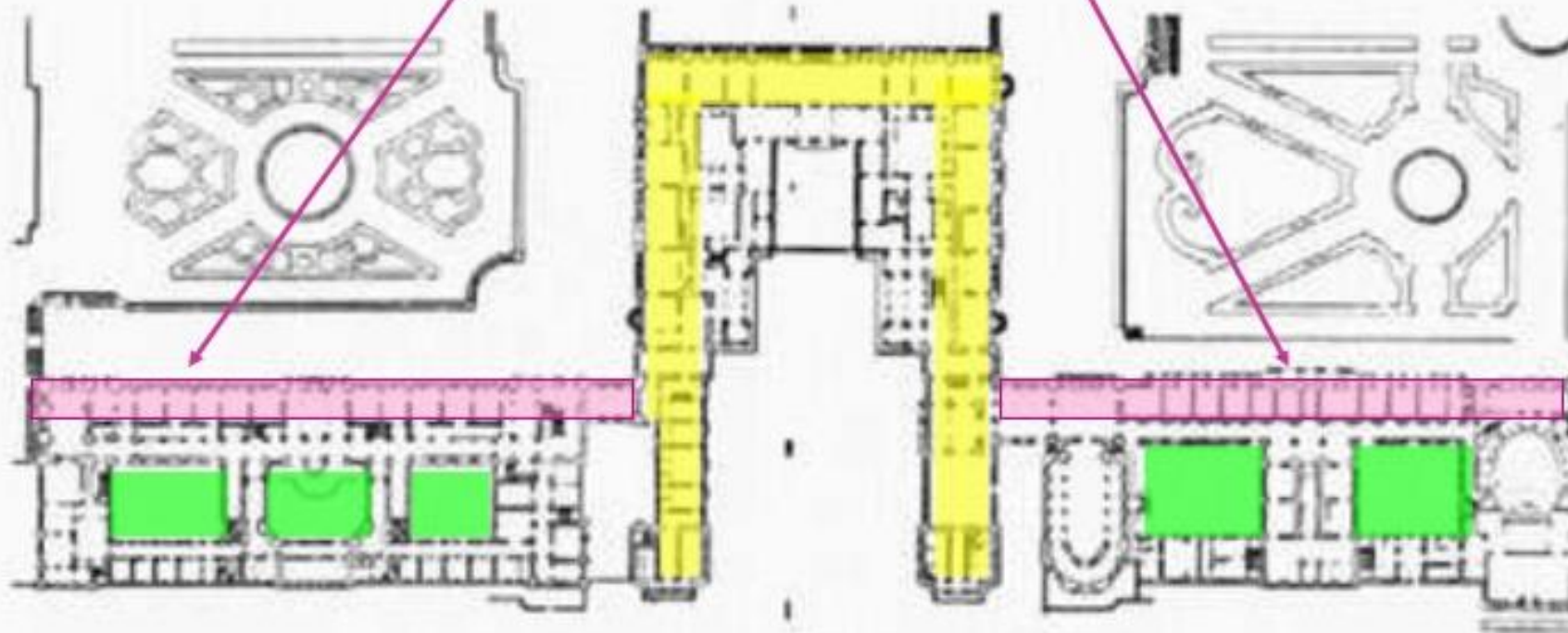
Planta del Palacio de Versalles

Ordenación en torno a patios

Dos grandes alas perpendiculares

Cada dependencia una función

Zona central
Forma de U



Mansart, Le Vau (arquitecto), Le Brun (decoración), Le Notre (jardines)



O exterior do palácio revela sua grandeza arquitetônica e paisagística, incluindo os jardins, as fontes e os monumentos escultóricos.
<http://bienvenue.chateauversailles.fr/en/palace/to-see>



Portais/portões do Palácio de Versalhes



Vista entrada de Versalhes.





LES JARDINS DE VERSAILLES (état actuel).

Grande perspective :

- 1 - Parterre d'eau
- 2 - Bassin de Latone
- 3 - Parterre de Latone
- 4 - Allée Royale et le Tapis Vert
- 5 - Bassin d'Apollon
- 6 - Grand Canal

Allées et bosquets :

- 7 - Bosquet de la Reine
- 8 - Salle de bal
- (ou bosquet des Rocailles)
- 9 - Bassin de Bacchus
- 10 - Quinconce du Midi
- 11 - Bassin de Saturne
- 12 - Jardin du Roi
- 13 - Colonnade
- 14 - Salle des Marronniers
- 15 - Bosquet des Bains d'Apollon
- 16 - Bosquet du Rond Vert
- 17 - Bassin de Cérès
- 18 - Quinconce du Nord
- 19 - Bosquet de l'Étoile
- 20 - Bassin de Flore
- (ou du Printemps)
- 21 - Bosquet des Dômes
- 22 - Bosquet de l'Encelade
- 23 - Bosquet de l'Obélisque

Au nord :

- 24 - Parterre du Nord
- 25 - Pyramide
- 26 - Bassin des Nymphes
- 27 - Bosquet de l'Arc de Triomphe
- 28 - Bosquet des Trois Fontaines
- 29 - Bassin du Dragon
- 30 - Bassin de Neptune

Au sud :

- 31 - Parterre du Midi
- 32 - Orangerie

- - bassins
- - parterres
- - bosquets





Vista geral Versalhes.



Vista geral Versalhes.



Courte de mármore.



Courte de mármore.



Vista
Geral
Versalhes.



Vista geral Versalhes.



Vista geral, jardim, Versalhes.



Vista geral, jardim, Versalhes.



Vista geral
Versalhes.



Fonte, Versalhes.



Vista geral
Versalhes.



Fonte, Versalhes.



Fonte
Versalhes.



Fonte de Apolo, Versalhes.



Encanamentos subterrâneos,
Fonte, Versalhes.



Girardon e Regnudin, Apolo servido pelas Ninfas.



Fonte de Netuno, Versalhes,



Os interiores do Palácio
de Versalhes.



Galeria dos Espelhos.



A Galeria dos Espelhos.



Teto da Galeria dos Espelhos.



Ópera Real de Versalhes



Ópera Real de Versalhes



Ópera Real de Versalhes



Ópera Real de Versalhes



Ópera Real de Versalhes



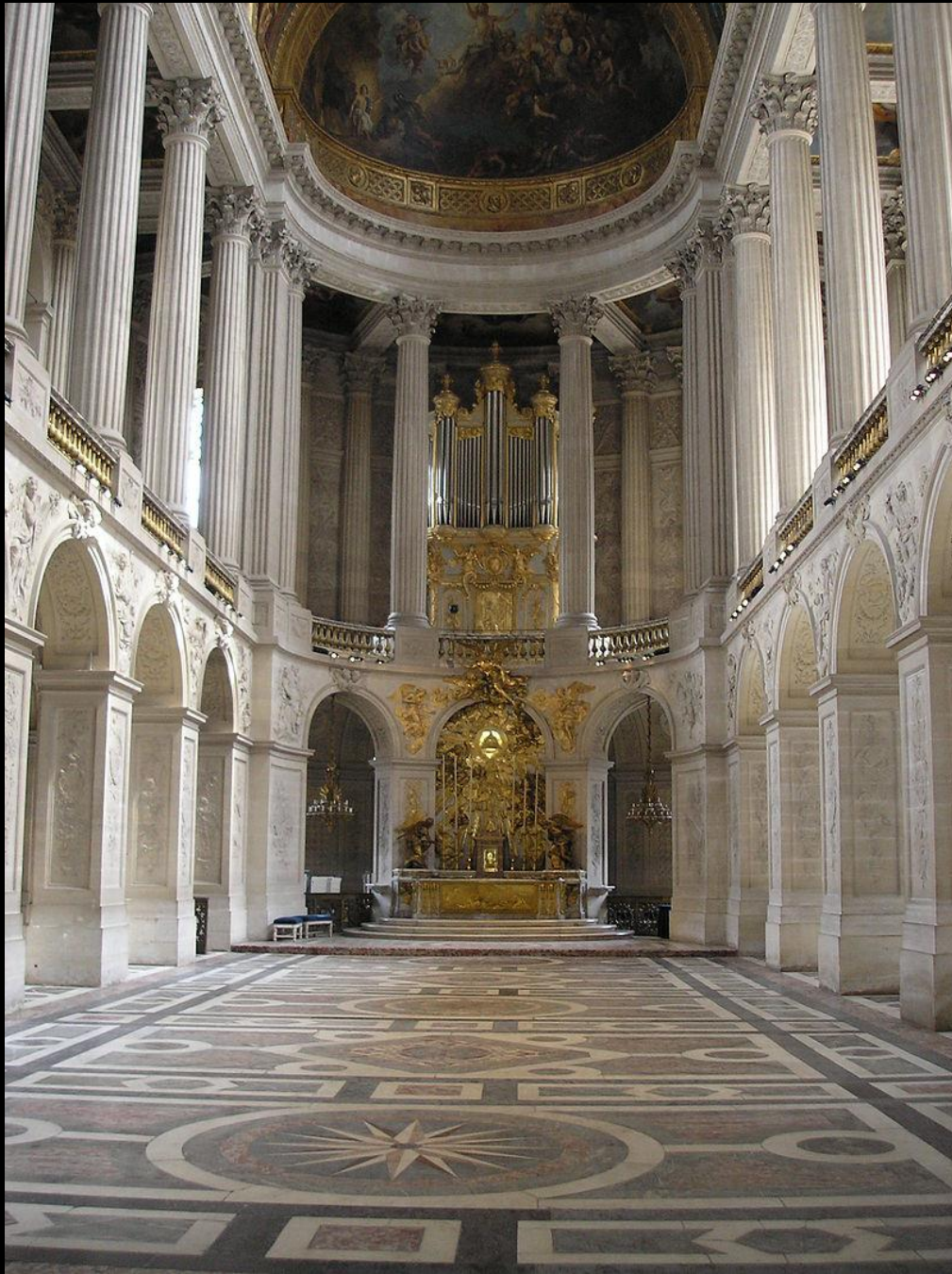
Ópera Real de Versalhes



O Salão de Hércules.



Galeria das Batalhas



Capela de Versalhes.



Vista, interior da capela.



Quarto da
Rainha

Quarto da
Rainha





Quarto do Rei



Quarto do Rei



Quarto do
Rei



Quarto do Rei



Influência do estilo de Versalhes em outros países.



Palácio de Schönbrunn, Austria.



Reggia di Caserta, Itália.



Palácio de Herrenheimsee, Alemanha.



Herrenchiemsee, Versailles bávaro

A Pintura no Rococó Francês.

O Rococó nasceu em Paris por volta de 1700. Distinguiu-se como um estilo mais ameno do que o Barroco com tendência mais elegante com temas mais leves, sentimentais e hedonistas dedicado à corte francesa. As curvas, linhas leves e suaves, cores claras são características de suas Obras.

É um estilo mais decorativo e dedicado à nobreza. Revelava uma certa sensualidade e graça. Temas do cotidiano da corte e suas adjacências. Parques, jardins, brincadeiras e diversão são comumente apresentados nessas obras.

Um dos
artistas típicos
desse
momento é
Jean Honoré
Fragonard,
(1732-1806).



Auto-retrato, 1769.



Fragonard, Balço, 1767.



Fragonard, Aurora, 1755-56.



O amoroso coroado, ou O concurso musical, 1754-55.



Fragonard, Visita, 1775.

Fragonard, A leitora, 1770-72.



Outro deles é Jean-Antoine
Watteau, Antoine
Watteau ou Watteau, 1684-
1721.





La Gamme
D'Amour,
1717.



Pierrot, 1719.



Les deux
coisines,
1717.



Les
Charmes
de la vie,
1717.



A perspectiva.



Pilgrimage to Cythera



Prazeres do
amor



Peregrinação à ilha de Citera, versão do Louvre, 1717



Reunião
ao ar livre.

François Boucher, 1703-
1770.





Moça
repousando,



Odalisca ou
Madame
Boucher.



Madame Pompadour, 1758.



Madame Pompadour, 1759



Vênus, 1754.



Diana
após a
caça

A pintura do Rococó francês também se expande pela Europa.

Inglaterra, Itália e Alemanha.

Na Inglaterra, Thomas Lawrence, (1769-1839).





Retrato Sra. Elizabeth Conygan, 1821-24



Coroação do rei George IV, 1821.



Garoto, 21825.



Garoto azul, 1870.



Furlleton sisters

Thomas Gainsborough,
1727-1788.





The Harvest
Wagon,
1777



The Market cart, 1786.



The watering
place, 1777.



Cortesã Mary, 1764.

A Itália: Amigoni
ou Giacomo Amiconi, 1682-
1752.





Juno prestes a matar Argos, 1730-32



Juno recebendo a cabeça de Argos, 1730-32.





Venus e
Adonis.



José no
Palácio do
Faraó.



Baco e
Ariadne,
1730.

Na Alemanha: Franz Anton
Maulbertsch, (1724-1796).





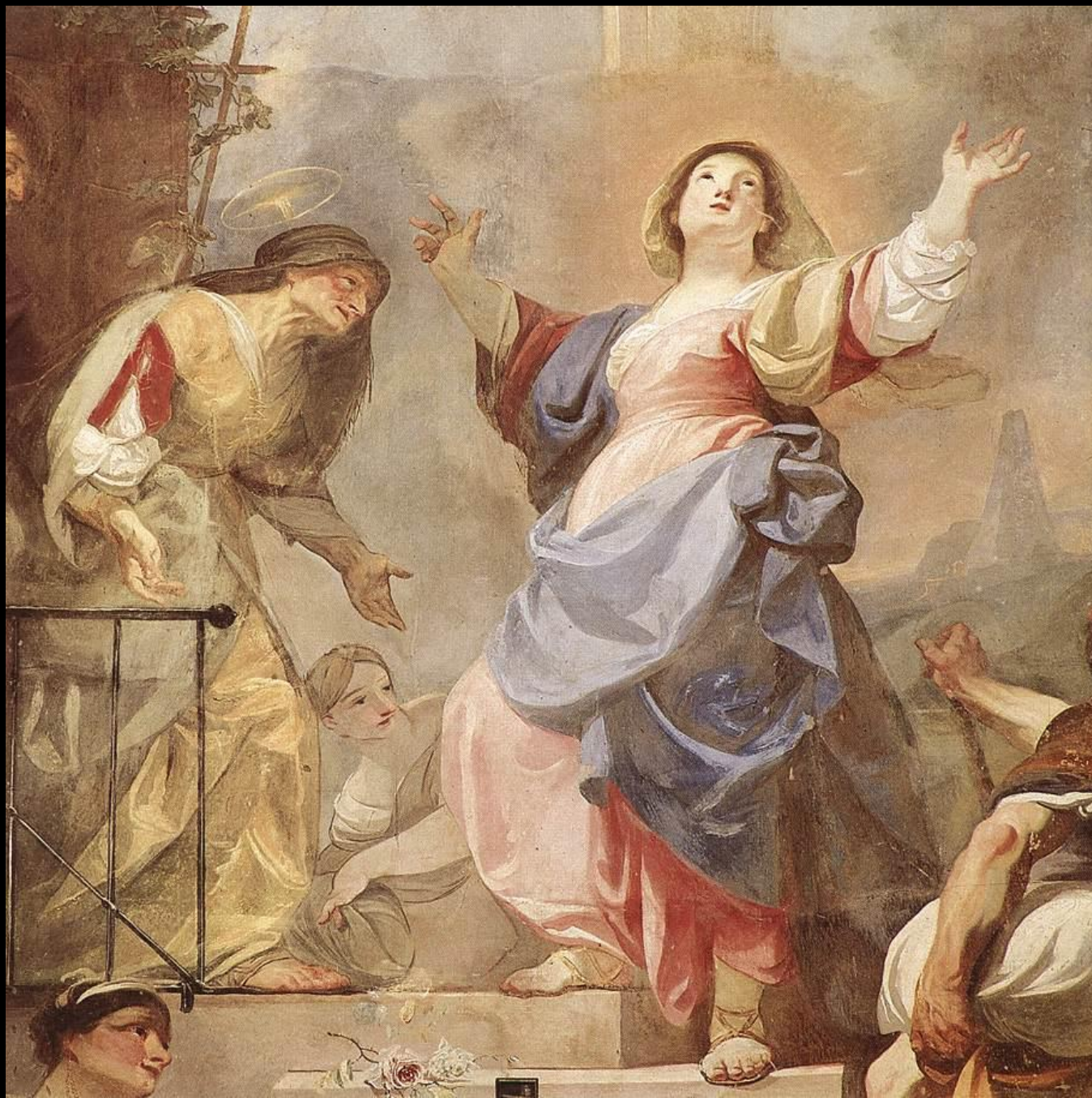
Cristo e
Deus pai.



Serenata pastoral, 1752.



Vitória de São Jacopo, 1672-74.



Visitação, 1771-74.



Rebeca e
Eliezer,

Considerando esta visão sucinta, pode-se dizer que o Rococó se tornou uma escola estética importante no século XVIII deixando suas marcas na Europa e nas Américas influenciando a produção artística até o século XIX.

Atividades de Apoio e Reforço Pedagógico.

Leitura

*GOMBRICH, E. História da
Arte, Capítulo 24.*

*O material para leitura se encontra no Site em
TEXTOS.*

Questões de Reforço para este tópico:

1. O que é Rococó, onde surge e quais suas características?
2. Qual casa monárquica adotou o Rococó, quais reis e quais os Estilos ou Momentos?.
3. Quais países adoram o Rococó?
4. Quais as características da pintura no Rococó?
5. Cite três pintores do Rococó.